



POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA A DIVERSIFICAÇÃO DA ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA DO SENAI/SC EM BRUSQUE¹

Liane Demarche

Resumo: O presente artigo apresenta algumas das possibilidades de ampliação e qualificação do uso da biblioteca escolar do SENAI/SC em Brusque de forma articulada com a prática pedagógica e a diversificação de atividades. A partir da coleta de dados com entrevistas, questionários e consulta documental, foi possível analisar a realidade na qual a biblioteca está inserida, as principais limitações e apontar caminhos para atingir as melhorias necessárias à comunidade escolar. Dentre as necessidades apontadas estão o aumento das atividades culturais, de obras de literatura e o horário de funcionamento. Portanto, confirmou-se a importância desse espaço como ambiente de desenvolvimento pedagógico, valorizando a literatura e a leitura e investindo na diversificação da atuação.

Palavras-chave: Biblioteca. Escola. Leitura.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que é no espaço da biblioteca escolar que a maioria dos alunos, especialmente os das classes populares, terá o primeiro contato com os livros e, provavelmente, o único lugar para que esse contato aconteça frequentemente, fazendo com que esse espaço seja de iniciação, criatividade e produção. Com isso, a biblioteca escolar consolida-se no cenário educacional com duas missões: “ser um organismo de apoio ao processo ensino-aprendizagem e promover o gosto e o hábito de leitura entre os estudantes.” (BARROSO; YUNES; HOLANDA, 1984, *apud* SILVA, 2003, p. 66). Porém,

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do(a) professor(a) Daniela Erani Monteiro Will, no segundo semestre de 2017.



apesar de sua grande importância para o desenvolvimento dos estudantes, poucos estudos se fazem sobre a biblioteca escolar. Por conseguinte, o funcionamento das bibliotecas nas escolas é, muitas vezes, marcado pela precariedade dos recursos, do acervo e pela má formação dos profissionais responsáveis por elas.

Corroborando com estes apontamentos, García-Quismondo e Cuevas (2007), em seu estudo sobre as bibliotecas escolares da Espanha, apontam que a questão das bibliotecas escolares não tem chamado a atenção dos gestores educacionais, pois estes, muitas vezes, não a percebem como um espaço necessário e vital para a aprendizagem na chamada “Sociedade do Conhecimento”.

Já por meio dos seus estudos sobre o tema, realizados em uma escola do Maranhão, Região Nordeste do Brasil, Castro e Sousa (2008, p. 142) apontam que:

Sobre os produtos e serviços oferecidos, a bibliotecária revelou que a biblioteca realiza e disponibiliza: Serviço de referência, pesquisa local, Incentivo à leitura para os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, programações em datas comemorativas com atividades de rodas de leitura, manipulação de fantoches, entre outros. Refletindo-se sobre essas informações, fica nítido a superficialidade das respostas dadas, pois algumas não se enquadram nem como produto nem como serviço, mas sim como objetivo a ser alcançado, estratégias a serem praticadas pela biblioteca para estimular leitores reais e potenciais à prática de leitura.

Indagou-se ainda, a respeito da orientação dada aos usuários durante a pesquisa na biblioteca, obtendo-se o seguinte: a orientação para pesquisa é realizada diretamente com os alunos através do Setor de Referência, após a identificação da temática da pesquisa, onde serão indicadas as possíveis fontes com o referido tema. A bibliotecária também informou que a interação entre os professores e a biblioteca ocorre através da realização de aulas no local, que devem ser marcadas com dois dias de antecedência. Quanto à participação da biblioteca nos projetos desenvolvidos na escola, a resposta obtida foi que a biblioteca, além de fornecer suporte informacional aos projetos, oferece seu espaço físico. Contudo, contatou-se na literatura que esta pode fazer e oferecer muito mais.

Soma-se a isso o fato de que:

projetos desconexos e sem continuidade têm sido engendrados pelo Estado (...). Através de um discurso pseudomoderno vivencia-se, atualmente, uma deturpação do conceito de ensino de escola e de biblioteca, agora traduzido sob o binômio máquina-informação. (CASTRO, 2003, p. 70).



Inserida neste contexto, está a biblioteca escolar do SENAI/SC em Brusque. Sem profissional bibliotecário há mais de dois anos e com escassas atividades que possibilitem a articulação da prática docente com o espaço de aprendizagem. Tendo em vista esses fatos e o melhor aproveitamento das bibliotecas escolares deu-se a escolha do tema, como forma de investigar a articulação do espaço com a prática docente, sugerir atividades diferentes, ou seja, achar meios para que a biblioteca escolar seja valorizada como um espaço efetivo de aprendizagem no SENAI/SC em Brusque.

Definiu-se como objetivo desenvolver uma estratégia para a efetivação da utilização da biblioteca do SENAI/SC em Brusque enquanto espaço de aprendizagem articulada com a prática docente e a diversificação de atividades. Por isso, foi realizada uma pesquisa aplicada, buscando resolver o problema da falta de articulação das atividades da biblioteca do SENAI/SC em Brusque com as práticas docentes da unidade escolar. Neste sentido, também foi empírica, pois utilizou dados coletados no campo da pesquisa, relatos de frequentadores da biblioteca e consulta a documentos e relatórios, articulando-os com a bibliografia existente sobre o tema.

Como propôs mais familiaridade com o objeto de estudo a pesquisa foi exploratória, utilizando o método de estudo de caso. Esta escolha se deu devido a situação ser bem delimitada e a pesquisa ter um interesse próprio e singular.

Participaram da pesquisa, alunos e professores do SENAI/SC em Brusque, bem como colaboradores da área de Educação da instituição, que foram previamente selecionados. A seleção contou com cerca de cem pessoas participando da pesquisa na instituição de ensino. Esta definição se deu baseada no delineamento dos tipos de pesquisa e no foco na compreensão de uma situação e não na quantidade dos sujeitos pesquisados.

Como técnicas de coletas de dados foram utilizadas entrevistas, consulta a documentos e questionários, tendo em vista os objetivos de identificar perfis e necessidades dos usuários da biblioteca. A escolha por três técnicas se deu para que houvesse a captação de mais dimensões do



problema. Para a realização desta pesquisa foram realizadas entrevistas, pesquisa em forma de questionário e consulta a documentos, no período de 18 a 25 de setembro de 2017, nas dependências do SENAI/SC em Brusque.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos dicionários, biblioteca é definida como uma coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres para estudo leitura e consulta, como um edifício ou recinto onde ela se instala, ou ainda como móvel onde se guardam e/ou armazenam livros. As definições rígidas encontradas nos dicionários passam uma breve noção aos leitores do que é a biblioteca. Porém, para compreendê-la juntamente com sua função, seus problemas e sua história é necessário ir além da definição léxica.

Para Amato e Garcia (apud GARCIA, 1998, p.11) a biblioteca é um “recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado e formação do educando.” Nessa ótica, as autoras buscam o caráter essencial e a valorização da biblioteca dentro das Unidades Escolares, como forma de enriquecer a bagagem cognitiva e cultural dos educandos.

O Manifesto Ifla/UNESCO para Biblioteca Escolar (1999) complementa essa ideia, afirmando que a biblioteca escolar pode e deve promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. Mas, para que as bibliotecas cumpram seu papel na sociedade é preciso que estes espaços não sejam distantes e burocráticos. A biblioteca “deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento.” (MILANESI, 1986, p. 93). Essa afirmação contraria a ideia preconceituosa de que a leitura é uma atividade ociosa e vem valorizá-la junto ao espaço bibliotecário;



ressaltando ainda que toda leitura deve ter um objetivo contextualizado e levar os leitores a reflexão, discussão e apropriação do que foi lido.

Sabe-se também que as bibliotecas escolares, principalmente, são afetadas por problemas na estrutura, no funcionamento, na capacitação dos seus profissionais, entre outros. E para que estes problemas sejam superados “é fundamental questionar o modelo socioeconômico em vigor, apontando para a sua transformação” (SILVA, 2003, p. 53), visto que é nesse espaço que a grande maioria das crianças terá o primeiro contato com os livros e outros recursos literários e informativos.

A história da biblioteca parte da necessidade humana de armazenar registros informativos conforme o crescimento dos mesmos. De acordo com MILANESI (1986), na medida da produção do registro informativo, o homem engendrou sistemas – tão rudimentares quanto à informação registrada – para não dispersá-la.

A formação de acervos literários e informativos no Brasil possui características muito peculiares. Conforme MILANESI (1986) afirma, ela iniciou-se com a vinda dos jesuítas, que trouxeram suas obras religiosas, com o intuito de evangelizar e colaborar para a colonização. Além disso, muitas obras eram censuradas pelo governo português e, praticamente todas eram armazenadas nos conventos e mosteiros. Após a expulsão dos jesuítas, os acervos continuaram no Brasil e foram disponibilizados ao público, porém muitos se perderam pela má conservação e pelo uso indevido dos exemplares, já que não se encontrava compradores. Mais tarde, o governo colonial proibiu novas impressões, por medo de que a leitura gerasse contestações e revoltas ao poder estabelecido.

Maiores mudanças só aconteceram com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808, que trouxe consigo a Biblioteca Real, com milhares de livros. Após alguns anos, esse acervo foi aumentado e deu origem à Biblioteca Nacional, anexada ao patrimônio público. Juntamente com a vinda família real e de sua vasta biblioteca, foi implantada a tipografia para formar a Imprensa Régia, que também diminuiu a censura.



Porém, foi apenas depois da Proclamação da Independência que o número de jornais e tipografias aumentou, dando mais espaço à divulgação de novas ideias, à evolução das obras literárias e informativas no Brasil e à criação de novas bibliotecas em todo o país, ampliando o acesso aos livros.

Já no começo do século XX, com apenas 30 % da população alfabetizada, os escritores encontravam-se desencantados com a situação precária da editoração. Vendiam-se poucos livros, muitas editoras faliram e até mesmo os grandes escritores da época, como Monteiro Lobato e Olavo Bilac, estavam desacreditados de um futuro mais promissor.

Apesar de algum sucesso nas campanhas publicitárias, diversas mudanças no panorama editorial e lançamentos bem sucedidos, o mercado editorial brasileiro continuou se desenvolvendo em terreno não confiável. Nas décadas seguintes, percebeu-se uma grande euforia da população brasileira com o surgimento e difusão do rádio e da televisão. Apesar do índice de analfabetismo diminuir, os brasileiros continuaram a ler pouco.

Atualmente, a situação das bibliotecas brasileiras ainda é precária e muito pouco se fez em relação a elas, principalmente às bibliotecas escolares. Muitos fatores fazem com que estes espaços caiam no esquecimento e virem depósitos de livros. Dentre eles, pode-se citar: o espaço inadequado, acervo desatualizado, regras rígidas, horários inflexíveis, comportamento passivo do profissional responsável, inabilidade para utilizar os recursos e, principalmente a ausência de tradição bibliotecária. Se tem

a impressão de que, no Brasil, a biblioteca escolar é concebida como dispensável para o processo de educação formal, o que representa um perverso equívoco diante das reduzidas taxas de escolarização mínima obrigatória que ainda nos acompanha e das elevadas taxas de analfabetismo que teimam em permanecer entre nós, constituindo-se, elas mesmas, em forte obstáculo ao uso de bibliotecas. (SILVA, 2003, p. 47).

A precariedade das bibliotecas escolares brasileiras gera inúmeras consequências para a formação dos alunos como: reforço da imagem do professor como única fonte de conhecimento, pouco contato das classes populares com a leitura, baixa procura pelas bibliotecas públicas, entre outras.



Portanto, percebe-se que há uma grande necessidade de transformação desse cenário, “pensada com base nas estruturas que já estão em funcionamento” (SILVA, 2003, p. 91) e voltada para o questionamento do sistema vigente e da visualização conjunta dos problemas que afetam bibliotecas, escolas e educação.

Uma lenta mudança começa a acontecer, entretanto, com a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino brasileiras. A “Lei das Bibliotecas”, decretada e sancionada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, torna obrigatória a existência de bibliotecas escolar com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado e cita ainda que os sistemas educacionais devem desenvolver esforços para que em dez anos todas as bibliotecas do país estejam universalizadas.

Com a ampliação do acesso à internet, aumentou consideravelmente o volume de material publicado de livros, assim como o número de usuários que utilizam os serviços da rede e a facilidade de encontrar os documentos e obras literárias que procuram e contribuindo para a mudança do perfil dos leitores e também a transformação do espaço bibliotecário escolar. PEREIRA (2007) afirma que a prática da leitura propicia características avançadas do profissional da informação e é preciso começar a incentivar essa prática desde o primeiro passo da formação básica do indivíduo, pois assim ele se insere na sociedade como ser pensador e articulador. A leitura quando se torna um hábito, se configura como um poderoso instrumento para a sobrevivência do homem, com ele o hábito da elaboração de textos, resumos, no próprio trabalho diário onde se exige a facilidade de encontrar documentos resumidos, na internet.

No entanto, a formação de um leitor se inicia, quando a criança percebe o gosto pela leitura através da contação de histórias, o seu desenvolvimento se dá com a frequência com que procura por livros mesmo que sejam de história, isso acontece com o auxílio da escola e dos pais. A literatura tem o poder de estimular o imaginário, de responder as dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar ideias para solucionar as questões que estão perturbando, sejam



elas de procedência acadêmica ou apenas dúvidas que surgem ao ler uma história, porque ler e interpretar uma história é também compreender o que o autor está querendo sugerir. O professor sempre preocupado com a formação do leitor, como afirma ZILBERMAN (2003), deve reservar espaços onde possa propiciar atividades novas sem o compromisso de impor leituras e avaliar o estudante. O professor deve saber o gosto de seus alunos, escolher livros adequados a idade de sua classe, e procurar após a leitura promover uma aula para que eles façam uma redação sobre o que foi lido, como eles entenderam, despertando o gosto do estudante que vai procurar se expressar, auxiliando assim o desenvolvimento da formação deste.

Ou seja, a leitura não é apenas um processo pelo qual as pessoas reproduzem o som de sinais ou símbolos. A leitura acontece quando existe compreensão do que se lê, por meio da interpretação dos sinais escritos.

Este processo inicial da leitura, que envolve a discriminação visual dos símbolos impressos e a associação entre palavra impressa e som é chamado de decodificação e é essencial para que a criança aprenda a ler. Mas, para ler, não basta apenas realizar a decodificação dos símbolos impressos, é necessário que exista também, a compreensão e a análise crítica do material lido [...] Sem a compreensão a leitura deixa de ter interesse e de ser uma atividade motivadora, pois nada tem a dizer ao “leitor”. Morais (apud OLIVEIRA, 1992, p. 153).

Não podemos nos referir à leitura como um ato mecânico sem a preocupação de buscar significados. “Desse modo, é necessário que dentro do ambiente escolar o professor faça a mediação entre o trabalho e o aluno, para que assim sejam criadas situações onde o aluno seja capaz de realizar sua própria leitura, concordando ou discordando e ainda fazendo uma leitura crítica do que lhe foi apresentado” (OLIVEIRA, 1997).

Sobre a utilização e o aproveitamento do espaço da sala de aula para a leitura e atividades relacionadas, Zilberman (2003, p. 15) descreve que:

a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral do estudante.



A leitura contribui de forma decisiva para que o ser humano no decorrer de sua existência traça sua própria vereda, de modo muito particular e individual. A literatura auxilia na formação de seres pensantes, capazes de tomar decisões, optar, escolher, definir, enfim, raciocinar e, conseqüentemente, torna-os seres críticos sociais.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As entrevistas com as coordenadoras pedagógicas da escola mostraram a valorização das atividades culturais como forma de articulação do espaço com a prática docente. Mesmo sendo esporádicas, elas são marcantes e criam um diálogo entre a comunidade escolar. Além disso, ambas citaram a importância da variedade de obras e a possibilidade de aumento do repertório dos frequentadores.

Por sua vez, a pesquisa, respondida majoritariamente pelos estudantes e professores dos cursos vespertinos, mostrou que a maioria frequenta a biblioteca do SENAI – para pesquisa, empréstimo e devolução e lazer - e tem uma visão positiva sobre os serviços prestados. Por exemplo, a maioria dos respondentes, 85,9%, considera a biblioteca do SENAI/SC em Brusque um ambiente propício ao processo de ensino e aprendizagem. Dentre os motivos desta expressiva opinião estão o auxílio ao estudo, a variedade do acervo, a possibilidade de adquirir conhecimento, atendimento e ambiente agradáveis e o estímulo à leitura. O restante, que considera a biblioteca em parte propícia ao ensino e ao aprendizado, apontou como motivos a organização do espaço e o baixo número de computadores. Ou seja, pode-se afirmar que, de maneira geral, os respondentes reconhecem a importância da biblioteca para o processo de ensino e de aprendizagem.

Já sobre a biblioteca escolar ser um espaço de atividades diversificadas atraentes à comunidade escolar, a maioria dos respondentes, pouco mais de 65%, considerou que sim. Estes apontaram a variedade do acervo, a disponibilidade de computadores para pesquisa, o conforto pelo local e o gosto



pela leitura como motivos. No entanto, uma porcentagem considerável – 27,1% - pensa que a biblioteca é em parte atraente à comunidade escolar, citando a necessidade de tornar-se um espaço mais interativo, com jogos, para que isso aconteça. Houve também respondentes que relataram não gostar de ler.

No entanto, das 85 respostas registradas sobre o que melhoraria o serviço prestado pela biblioteca, a maioria delas aponta para o aumento das atividades culturais, de obras de literatura e o horário de funcionamento, que encontra-se reduzido há mais de um mês devido ao afastamento de uma colaboradora. Revelou também que a maioria dos frequentadores faz parte de um público leitor e que demonstra gosto pela literatura.

Estes resultados corroboram as falas das coordenadoras pedagógicas nas entrevistas e apontam para a necessidade de articular mais atividades culturais no espaço e alinhá-las a conteúdos trabalhados nos cursos e a prática da pesquisa, sobretudo os de Aprendizagem Industrial que atendem jovens de 14 a 24 anos. Pois sabe-se que

no que tange à biblioteca esta tem que mostrar-se mais participativa no processo de pesquisa dos educandos, no sentido de envolver-se mais especificamente com os conteúdos curriculares e pedagógicos, para então subsidiar educando e educadores em suas pesquisas, deixando de ser indicadora de fontes de informação para ser orientadora, estimuladora e divulgadora da pesquisa e de seus pesquisadores, ampliando desta forma a interação aluno/professor/biblioteca (CASTRO e SOUZA, 2008, p. 144).

Um resultado tão expressivo e presente também na fala das coordenadoras pedagógicas aponta para o fato da democratização do acesso a informação com a internet e outras tecnologias (BUCKINGHAM, 2007). Antes vista essencialmente como um local para acervo de livros e pesquisa bibliográfica, a biblioteca escolar teve sua função transformada ampliada diante do avanço da tecnologia e da geração eletrônica (LÉVY, 2005). Neste caso, esta transformação direcionou-se para uma carência de atividades artístico-culturais, sendo percebida como um espaço propício para o acesso a outras formas de cultura.

O horário de funcionamento da biblioteca, segundo problema mais apontado, demonstra a importância do espaço para as atividades escolares. No



entanto, ele está prestes a ser sanado com a contratação de mais um profissional para a biblioteca, de acordo com a direção do SENAI.

No que diz respeito ao aumento da variedade de obras de literatura, sabe-se que não há orçamento para esta finalidade e as obras deste gênero na biblioteca são originárias de doações ou pequenas compras realizadas com o dinheiro das multas por atraso. Isso demonstra uma despreocupação com a articulação entre diferentes saberes e também uma via extremamente tecnicista da qual o SENAI é fruto. Neste sentido, fica clara a necessidade de que

escola e biblioteca precisam assumir, dentro do contexto educacional brasileiro, outros níveis de significância que partem, em princípio, dos próprios gestores que atuam no processo de formação e de informação (CASTRO, 2003, p. 70).

Sabe-se que a leitura é uma prática sociocultural e deve inserir-se para além do seu âmbito informativo, levando em conta também seu aspecto frutivo. Neste sentido, há a responsabilidade social da escola em incentivar e promover momentos de interação e debate por meio de diversas ações em torno da leitura, instigando a curiosidade, incentivando o estudo e o hábito da leitura como essencial a formação dos indivíduos (BRASIL, 2009).

Já os relatórios de empréstimo e devolução apontam um crescimento de movimentação do acervo de 2012 a 2014, quando atingiu mais de 7.000 empréstimos e devoluções, e uma súbita redução a partir de 2015. Em conversa com os coordenadores acerca destes números, o principal motivo apontado foi a descontinuidade dos cursos PRONATEC, em 2015, que reduziu em mais da metade as turmas de Cursos Técnicos no SENAI de Brusque. Além disso, os cursos técnicos abertos a partir de 2016 não possuem mais a exigência de estágio e trabalhos de conclusão de curso, contribuindo também para a redução na movimentação do acervo bibliotecário. Estes relatórios também serviram para identificar o público da biblioteca escolar do SENAI/SC em Brusque: ao analisá-los é possível perceber que o espaço atende, na maioria dos casos, docentes e estudantes.



Os dados analisados nesta pesquisa, portanto, refletem e reiteram a necessidade de desenvolver uma estratégia para a efetivação da utilização da biblioteca do SENAI/SC em Brusque enquanto espaço de aprendizagem articulada com a prática docente e a diversificação de atividades. Sobretudo, conforme afirma Castro (2003) diante das transformações sociais brasileiras e mundiais que perpassam, indiscutivelmente o âmbito educacional, e ressignificam escola e biblioteca.

3.1 Possibilidades pedagógicas para a Biblioteca do SENAI/SC em Brusque

Precisamente, sobre esta questão de “não gostar de ler” as práticas pedagógicas inclusas na didática dos docentes e aliadas à importância reconhecida pelos frequentadores da biblioteca poderiam e podem fazer a diferença. Sabe-se que apesar do índice de analfabetismo diminuir, os brasileiros continuam a ler pouco pois a história nos mostra que

a população brasileira passou direto da oralidade aos meios de comunicação que a reforçaram, sem que existisse a possibilidade da cultura letrada – como ocorreu em quatrocentos anos pós-Gutenberg na Europa. Sem pretender entrar no mérito do problema e fazer conjecturas de valor, apenas o fato é ressaltado: em quatro séculos, a população total do Brasil teve uma precária experiência com a cultura letrada. A telerrádiodifusão do país organizou seu conteúdo a partir dessa cultura. (MILANESI, 1986, p. 34).

Dados mais recentes apontam que esta bagagem histórica faz com que os brasileiros continuem lendo pouco. Números referentes a pesquisas do Instituto DataFolha, RBS e IBGE até 2015, mostram que o número médio de livros lidos por brasileiros em doze meses é 1,2 exemplares. A persistência do baixo índice de leitura da população brasileira exige que as bibliotecas tornem-se lugares mais acessíveis e interativos com a comunidade através de movimentos culturais organizados, recitais, saraus, dentre outras atividades (SANTOS, 2017).

Por isso, incentivar a leitura não só nos primeiros anos de aprendizagem é de extrema importância. Pois ela significa interpretar e compreender o que se



lê, ela abre a imaginação do leitor, seja num conto, numa história, seja numa exploração, ou numa aprendizagem. Para se tornar um profissional realmente qualificado é importante saber interpretar o texto, ser um leitor ativo e ler sobre o que está acontecendo em sua área, no Brasil e no mundo, pois sem isso uma pessoa não é capaz de escrever uma redação. Porém para compreender um texto é importante que a pessoa conheça o vocabulário e regras da língua, seu uso e sua grafia. Sobre este assunto, Smole e Dinniz (2001, p. 70) dizem:

Compreender um texto é uma tarefa difícil, que envolve interpretação, decodificação análise, síntese, seleção, antecipação e autocorreção. Quanto maior a compreensão do texto, mais o leitor poderá aprender a partir do que lê. Se há uma intenção de que o aluno aprenda através da leitura, não basta simplesmente pedir para que ele leia, nem é suficiente relegar a leitura às aulas de língua materna: torna-se imprescindível que todas as áreas do conhecimento tomem para si a tarefa de formar o leitor.

No entanto, o prazer da leitura não é encher fichas para poder mostrar a quantidade de livros que leu, mas sim utilizar para uma leitura prazerosa, que possibilite novas aprendizagens. O livro tende a trazer novas descobertas até determinadas lições de vida que descobrimos através da leitura. É claro que não é bom realizar essas atividades com o propósito de dar nota, mas sim como resultado de perceber o grau de expectativa, de desempenho enfim, o professor neste caso deve ser o observador para que tenha uma visão não só do resultado, mas do processo que ocorreu para chegar aonde chegou. É fundamental que o educador não ignore em seus alunos o gosto pela leitura. A leitura quando se torna um hábito, se configura como um poderoso instrumento para a sobrevivência do homem.

A leitura não só influencia no campo profissional, como também na vida particular das pessoas, pois elas passam a conhecer seus direitos e deveres, melhorando assim a qualidade de vida. (MORO; SOUTO; ESTABEL, 2002, p. 4).

A leitura auxilia na aprendizagem e na escrita e, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), falar e escutar, além de ler e escrever, são ações que permitem produzir e compreender textos. Nesse sentido, ler e escrever são atividades que se



complementam. Os bons leitores têm grandes oportunidades de escrever bem. Quem lê mais tem um vocabulário mais rico e compreende melhor determinados tipos de textos. Neste aspecto, Torelli (2017, p.1) afirma que

a biblioteca é fundamental para formação de leitores, ela também serve como espaço para dar vida às criações das obras literárias. Ela é a extensão desse mundo imaginário que reconhecemos em letras. Ela pode ter muitas outras seções vivas, de discussão, salas de leitura, contação de histórias.

No que diz respeito aos aspectos que melhorariam o serviço prestado pela biblioteca aos estudantes e docentes, é importante frisar que

no interior da escola, a biblioteca é potencialmente um dos espaços que mais pode contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico no aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver (SILVA, 2003, p. 37).

Conforme as justificativas sabe-se que a biblioteca em questão possui um bom acervo, tanto de obras técnicas, como de obras literárias. O que a tornaria pedagogicamente mais atraente e interessante para os docentes e os estudantes, no entanto seriam as atividades culturais, como teatros, palestras, mostras, jogos, etc. o que potencializaria a interatividade entre os seus frequentadores e a articulação com as práticas pedagógicas. Para que isso aconteça é preciso, primeiramente que o debate sobre o papel da biblioteca escolar seja inserido nos planejamentos pedagógicos, visando a democratização do ensino e o alinhamento com os interesses da comunidade escolar (SILVA, 2003).

Além disso, sabe-se que

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos... (FREIRE, 1996, p. 46).

Neste sentido, reitera-se mais uma vez a importância da existência de atividades culturais no espaço da biblioteca escolar, não só como forma de



atender seu público e de articulação com as práticas pedagógicas docentes, mas como a melhor maneira de possibilitar a criação e a afirmação de identidades pessoais e culturais.

Quanto ao papel da gestão escolar para a realização destas mudanças, cabe aos gestores pedagógicos sobretudo

elaborar um planejamento para que a escola consiga atender a aspectos como: responder às transformações impostas pela sociedade; compreender que a comunidade escolar é o foco dessas mudanças; motivar os profissionais a encararem a mudança como um desafio pessoal; desenvolver uma cultura organizacional de desafio constante, para estar preparada para reagir imediatamente às novas mudanças; realizar reuniões com os seus participantes, visando detectar os fatos que podem ser considerados geradores de mudanças estratégicas na organização e apresentar os benefícios que poderão tirar disso. (TRES, 2017, p. 5).

Transformações estas que refletiram diretamente nas respostas dadas pelos estudantes e docentes ao questionário e mostram a mudança na visão sobre o papel da biblioteca no espaço escolar.

Dessa forma, percebe-se que a biblioteca escolar tem um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, criativos e dinâmicos. A leitura tornada um hábito através de uma biblioteca escolar bem estruturada e com atividades dinâmicas e significativas, levará os alunos a muito mais do que a leitura por costume, os levará à leitura por gosto e a melhoras na expressão escrita, na construção de suas identidades e potencializará as práticas pedagógicas da escola SENAI/SC em Brusque.

4 CONCLUSÕES

Através da pesquisa confirmou-se a importância do bom uso da biblioteca escolar e desse espaço como ambiente de desenvolvimento pedagógico. A maioria das pessoas que fizeram parte deste trabalho associou o contato literário com uma atividade prazerosa e demonstrou uma visão positiva sobre o serviço prestado pela biblioteca escolar do SENAI/SC em Brusque. Por isso, é de extrema importância que o espaço da biblioteca escolar exista e seja utilizado com frequência, com o intuito de valorizar a literatura e



possibilitar o aprimoramento da leitura e também diversificar sua atuação, visando os avanços tecnológicos e a necessidade do seu público. Em uma realidade cada vez mais tecnológica torna-se imprescindível valorizar a leitura, a literatura e o espaço da biblioteca escolar não somente como depósito de livros e lugar de silêncio para pesquisar; mas como lugar vivo de criação e compartilhamento de experiências, sobretudo através de atividades artístico-culturais e da articulação com o fazer pedagógico.

É preciso que os livros também chamem a atenção dos leitores, que as atividades de leitura e escrita sejam mais atrativas e significativas. Quando o estudante, de forma geral, sabe o que está produzindo e por que deve ler e escrever com frequência, tudo é feito de forma mais agradável. Dessa forma, a biblioteca escolar deve ser um ambiente aconchegante, que facilite o acesso aos livros e possibilite que seu público perceba a leitura e demais atividades relacionadas com olhos de criatividade e não com a sisudez, muitas vezes presente nesses ambientes. Os profissionais de todos os segmentos da educação necessitam conscientizar-se da grande contribuição que a biblioteca escolar pode fazer à comunidade escolar e motivá-las nesse lugar de inúmeras possibilidades.

Redescobrir o espaço bibliotecário e suas potencialidades pode, e deve, transformar a prática pedagógica para que os estudantes se desenvolvam como leitores bem alfabetizados, letrados, críticos e questionadores.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CASTRO, César Augusto. **Ensino e biblioteca: diálogo possível**. *Transinformação*, Abr 2003, vol.15, no.1, p.63-72. ISSN 0103-3786. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v15n1/05.pdf>>. Acesso em 18/03/2017.

CASTRO, César Augusto e SOUSA, Maria Conceição Pereira de **Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar**. *Perspect. ciênc. inf.*, Abr 2008, vol.13, no.1, p.134-151. ISSN 1413-9936. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a09.pdf>>. Acesso em 17/03/2017.

GARCIA, Edson Gabriel (org.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA-QUISMONDO, Miguel e CUEVAS Cerveró, Aurora **Biblioteca escolar para la sociedad del conocimiento en España**. *Ci. Inf.*, Abr 2007, vol.36, no.1, p.54-68. ISSN 0100-1965. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a04v36n1.pdf>>. Acesso em 18/03/2017.

IFLA/UNESCO. **Manifesto Ifla/Unesco para Biblioteca escolar**. São Paulo, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2005.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

MORO, Eliane L. Da Silva; SOUTO, Gabriela Pinehiro; ESTABEL, Lizandra Brasil. **A Influência da Internet nos Hábitos de Leitura do Adolescente**. In: III Seminário de Educação e de Comunicação, 2002, Pelotas/ RS. III Seminário de Educação e de Comunicação - Anais. Pelotas/RS: UFPEL, 2002.

OLIVEIRA, Ieda de (org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?: com a palavra o escritor**. São Paulo: DCL, 2005.



OLIVEIRA, Marta Kohl de. **O problema da afetividade em Vygotsky**, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

PCN LINGUA PORTUGUESA. In: Nova Escola. **O que se quer ensinar para as quatro séries iniciais**. São Paulo, nº 111: Abril, 1998. p. 4-6.

PEREIRA, Izaides. **A importância da leitura nas séries iniciais**. Publicado em 11/12/2007. Disponível em: <<http://www.svhoong.com.br>> Acessado em 09/05/17.

SANTOS, Maurício dos. **Entrevista concedida a Liane Demarche**. Brusque, 28 out. 2017.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

SMOLE, Katia C. Stocco.; DINIZ, Maria Ignez. **Ler escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TORELLI, Luís Antonio. **É preciso redefinir o sentido da palavra biblioteca**. 2017. Disponível em: <<http://cbl.org.br/imprensa/noticias/e-preciso-redefinir-o-sentido-da-palavra-biblioteca>>. Acesso em: 29 out. 2017.

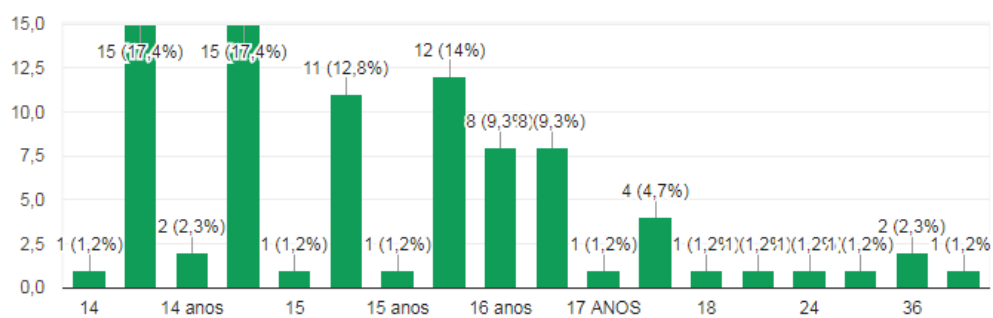
TRES, Janialy Alves Araújo. **Desafios do gestor escolar para a mudança organizacional da escola**. 2017. Disponível em: <http://www.ifomep.org.br/ava/cursos/aperfeicoamento/gestao_escolar/aula5.pdf>. Acesso em: 07 out. 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE A – GRÁFICOS DAS RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA APLICADO

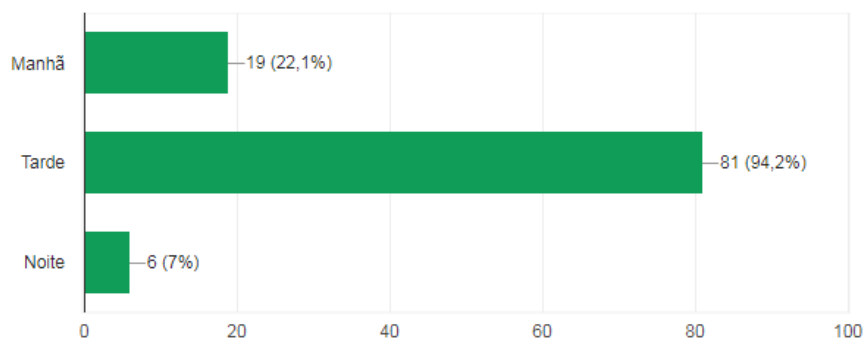
Idade

86 respostas



Turno de estudo/trabalho

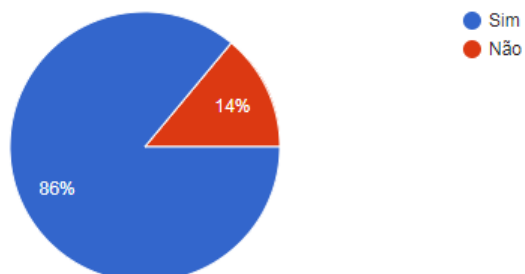
86 respostas



Você frequenta a biblioteca do SENAI/SC em Brusque?



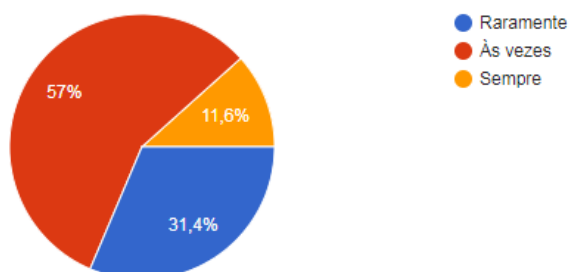
86 respostas



Se sim, com que frequência?



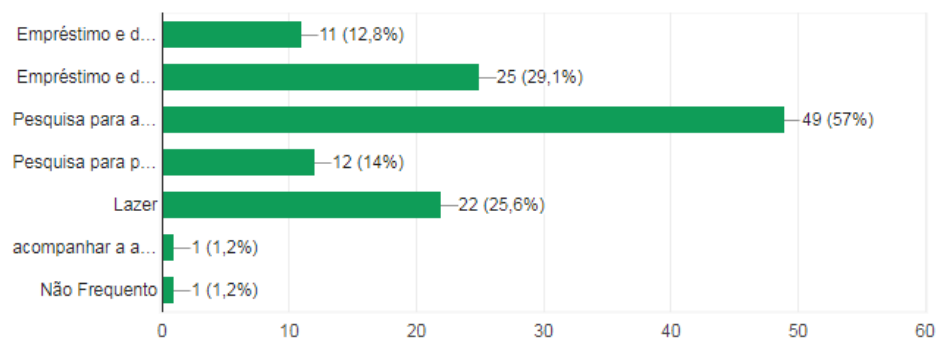
86 respostas



Você frequenta a biblioteca com qual objetivo?



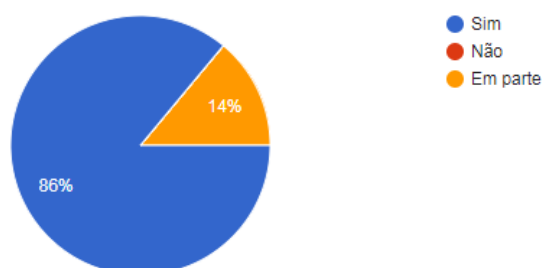
86 respostas



Você considera a biblioteca do SENAI/SC em Brusque um espaço propício ao ensino e à aprendizagem?

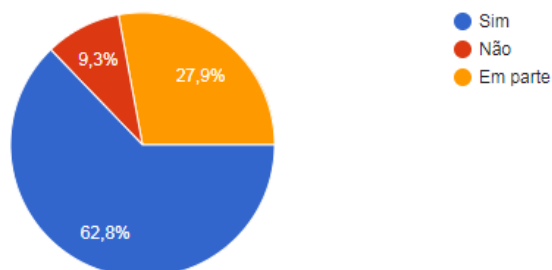


86 respostas



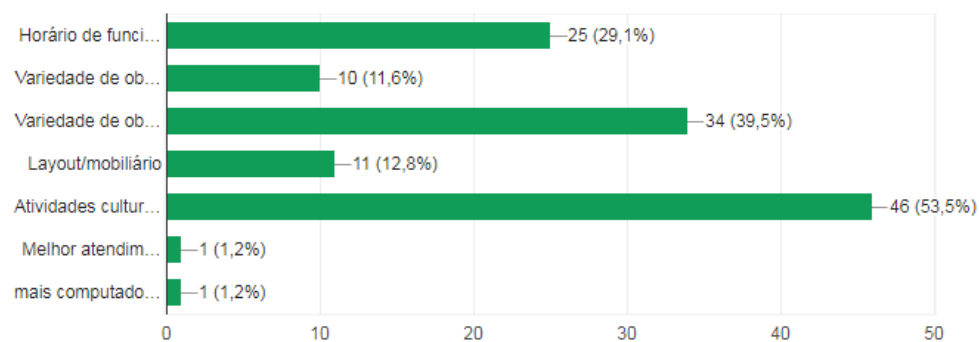
Você considera a biblioteca um espaço de atividades diversificadas que atraem a comunidade escolar?

86 respostas



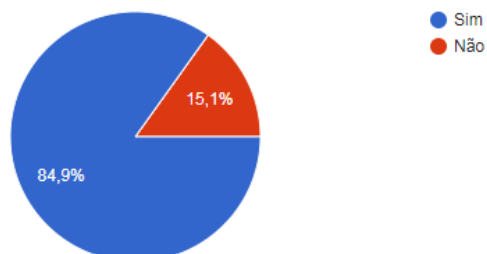
Em sua opinião, o que melhoraria o serviço prestado pela biblioteca aos estudantes e docentes?

86 respostas



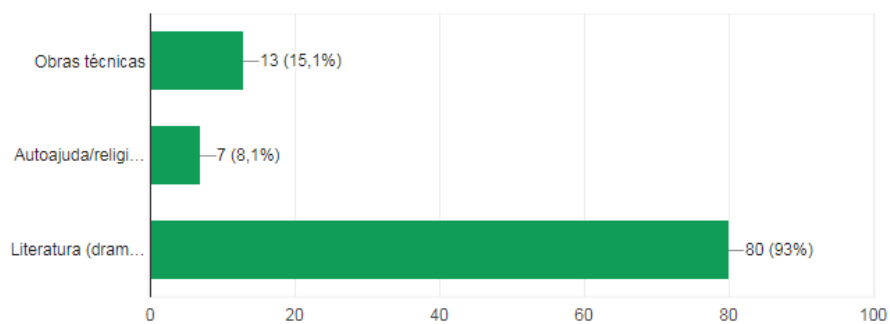
Você gosta de ler?

86 respostas



Se sim, qual gênero literário você prefere?

86 respostas



APÊNDICE B – LINK PARA ACESSO ÀS RESPOSTAS AO FORMULÁRIO NA ÍNTEGRA

<https://goo.gl/forms/ADgbG16GkXOGLyHH2>